

Inserção do lazer no contexto da pós-graduação *stricto sensu* em turismo/hospitalidade no Brasil*

Christianne Luce Gomes**

Tatiana Roberta de Souza***

Leonardo Lincoln Leite de Lacerda****

Ricardo Teixeira Veiga*****

Resumo

Esta pesquisa exploratória de caráter descritivo foi desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico-documental de quatro cursos de mestrados em Turismo/Hospitalidade no Brasil e contou com três objetivos: a) identificar o enfoque predominante na pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e Hospitalidade; b) verificar se os conhecimentos produzidos no âmbito de quatro cursos de mestrado em Turismo e Hospitalidade contemplam aspectos referentes ao lazer e c) discutir a importância de se relacionar o lazer e o turismo. O campo de estudos sobre o lazer – fundamentado principalmente nas Ciências Humanas e Sociais – pode contribuir sobremaneira com as reflexões sobre o turismo enquanto um fenômeno que, além de econômico, é também sociocultural.

Palavras-chave: Turismo; lazer; pós-graduação; Brasil.

Abstract

This exploratory research of descriptive type was carried out by means of a bibliographic-documental study of four master courses on Tourism/Hospitality in Brazil and had three objectives: a) to identify the main focus in *strictu-sensu* post-graduation in Tourism/ Hospitality linked to the Business field; b) to assess the whether knowledge produced in the courses are concerned with leisure and c) to discuss the importance of linking leisure and tourism. The field of studies about leisure – mainly based on Humanities and Social Sciences – can expressively contribute to the thinking on tourism as a social-cultural phenomenon, not only economic.

Keywords: Tourism; leisure; pos-graduation; Brazil.



Introdução

No Brasil, a pós-graduação *lato e stricto sensu* apresenta uma interessante possibilidade de formação de profissionais para atuar no âmbito do lazer e turismo, tendo em vista a qualificação de docentes para atuar em diferentes níveis e de pesquisadores interessados em aprofundar conhecimentos sobre as temáticas. No entanto, ainda é pequeno o número de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* oferecidos regularmente se comparado à quantidade de profissionais interessados em aprofundar conhecimentos nesse campo (Gomes et al., 2007).

No que se refere à pós-graduação *stricto sensu* relacionada ao Turismo, que está vinculada à área da Administração, até junho de 2007 existiam quatro cursos de mestrado acadêmico reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).¹ Considerando a realidade desses cursos, qual(is) aspecto(s) é(são) enfatizado(s) na formação acadêmica nesse nível? Os conhecimentos produzidos no contexto da pós-graduação *stricto sensu* relacionada ao turismo contemplam aspectos referentes ao lazer? Qual a importância de se relacionar o lazer e o turismo?

Essas questões nortearam esta pesquisa exploratória de caráter descritivo, que teve como objetivos identificar o enfoque predominante na pós-graduação *stricto sensu* em Turismo; verificar se os conhecimentos produzidos neste contexto contemplam aspectos referentes ao lazer e discutir a importância de se relacionar o lazer e o turismo.

A escolha pela pesquisa exploratória deriva da necessidade de proporcionar aos pesquisadores maior familiaridade com o problema estudado, ou uma nova forma de considerá-lo. Esse tipo de estudo tem um planejamento flexível, de modo a considerar aspectos variados do problema e consiste em buscar elementos que visam uma compreensão geral das características apresentadas pelo objeto de pesquisa. Para alcançar os objetivos propo-

tos para esta pesquisa foi necessário, em um primeiro momento, efetuar um levantamento dos estudos sobre o tema para, em seguida, fazer uma espécie de sondagem a respeito do tema/problema, estando os resultados expostos de forma mais descritiva (Gomes, Amaral, 2005).

Complementando o método da pesquisa, procurou-se discutir o tema por meio de um estudo bibliográfico, que foi complementado com informações contidas nos sites dos cursos de mestrado em Turismo/Hospitalidade, dados que foram tratados a partir da análise documental.²

Contextualizando a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

Ao discutir o modelo brasileiro de pós-graduação, Santos (2003) destaca o caráter dependente dos cursos de mestrado no tocante à produção científica e a forte influência estrangeira na implementação/consolidação de nossa experiência neste âmbito. Mesmo seguindo referências européias, o modelo norte-americano foi o que mais influenciou a pós-graduação brasileira.

Segundo este modelo, a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é constituída por dois níveis independentes (mestrado e doutorado) e, embora o ingresso no segundo nível geralmente seja decorrente da conclusão do primeiro, não há uma relação de pré-requisito. Os currículos desses cursos também sofreram influência do exemplo norte-americano, que determina a sua composição a partir de uma área de concentração (o *major*) e de matérias conexas (o *minor*). A primeira parte dos cursos é destinada ao cumprimento de uma determinada carga horária (desenvolvida na forma de disciplinas) e a segunda etapa, por sua vez, é destinada à confecção do trabalho científico de conclusão (dissertação, no caso do mestrado, ou tese de doutorado).

Muitos autores criticam a importação de modelos de ensino de outras realidades,

¹ Este artigo foi elaborado a partir da pesquisa de recém-doutora de Christianne L. Gomes, concluída em novembro de 2007. Apoio: Pró-reitoria de Pesquisa da UFMG/ Fundo Fundep.

^{**} Docente da UFMG e Coordenadora do Mestrado em Lazer, Doutora em Educação. E-mail: chris@ufmg.br

^{***} Acadêmica do curso de Graduação em Turismo/UFMG. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: tatianasouz@yahoo.com.br

^{****} Bacharel em Turismo/UNP. Especialista e Mestrando em Lazer pela UFMG. E-mail: leollacerta@yahoo.com.br

^{*****} Pesquisador do CNPq. Docente da UFMG e Subcoordenador do Mestrado em Lazer, Doutor em Administração. E-mail: rveiga@face.ufmg.br

1. No que se refere à criação de cursos novos, a última avaliação da CAPES (divulgada em 27/07/2007) aprovou mais um curso de Mestrado acadêmico em Turismo, a ser desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a partir de 2008. Conforme será abordado posteriormente, a UESC/UFBA oferece o Mestrado em Cultura & Turismo, mas, como este curso não está inserido na área da Administração, também não foi considerado nesta pesquisa.

2. Neste estudo optou-se por preservar o anonimato dos programas analisados, que foram aleatoriamente designados como cursos "A", "B", "C" e "D". Inicialmente, previa-se a realização de entrevistas com os coordenadores dos cursos e análise documental, mas não foi possível obter a anuência de todas as instituições para que a metodologia englobasse essas possibilidades. Por esta razão, a fonte de dados foi constituída pelas informações contidas nos respectivos sites.

principalmente no que se refere à pós-graduação. No artigo em que elogia a adoção do modelo norte-americano de pós-graduação, Góes ressalta, contudo, que as diferenças existentes entre as estruturas universitárias do Brasil e dos Estados Unidos precisam ser consideradas. Para o autor, "é difícil precisar em que medida a organização e os procedimentos administrativos norte-americanos podem ser adotados integralmente em nosso meio" (1972, p.226).

Criada no início da década de 1950 (pelo Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951) e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da Federação. Suas atividades podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação: (a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; (b) acesso e divulgação da produção científica; (c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; e (d) promoção da cooperação científica internacional. Segundo a instituição, o seu sistema de avaliação serve de instrumento para a comunidade universitária, tendo em vista a necessidade de buscar um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios).³

Para que os diplomas expedidos pelos mestrados/doutorados de instituições credenciadas e habilitadas para desenvolvê-los tenham validade nacional, esses cursos deverão ser reconhecidos pela CAPES, que é o órgão responsável pela verificação dos níveis de "qualidade e excelência" dos mesmos. O sistema de avaliação fundamenta-se na análise por pares e, a partir de 1998, os cursos são avaliados através de uma escala que varia de 1 a 7, sendo este último o maior índice de

excelência que pode ser alcançado por um programa. Para funcionar com a chancela da CAPES, um curso deverá obter no mínimo o conceito 3. No Brasil, esses conceitos são atribuídos a cada três anos e a maioria dos cursos em funcionamento têm o conceito 4. Parte expressiva dos cursos concentra-se nas regiões Sul e Sudeste.

Conforme dados contidos no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2005-2010), o sistema brasileiro cresceu nos seus vários aspectos: número de cursos, número de alunos matriculados e titulados; mas ainda é pequeno em comparação com outros países. O crescimento da pós-graduação brasileira pode ser verificado em todas as regiões do país e em todas as grandes áreas do conhecimento, observando-se, porém, a permanência de desequilíbrios regionais.

O Plano também esclarece que a avaliação do sistema deve ser baseada na qualidade e excelência dos resultados alcançados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto desses resultados na comunidade acadêmica e empresarial, assim como na sociedade. O PNPG apresenta, igualmente, dados relativos ao destino de egressos. Uma informação interessante, que faz referência ao ano de 2000, mostra que, enquanto os doutores foram preponderantemente absorvidos pelas universidades, os mestres atuam em diversos ramos de atividade (sendo um terço deles em universidades)⁴.

Pelo exposto, a pós-graduação no Brasil vem adquirindo maior importância nos últimos anos, apresentando expressivo crescimento a partir da década de 1990 – contexto que coincide com a criação dos quatro cursos de Mestrado em questão, ou seja, relacionados à área de Turismo e Hospitalidade. Oportunidade que provavelmente foi assimilada pelas instituições de ensino superior particulares para aproveitar um mercado que estava emergindo na época.

3. Outras informações poderão ser obtidas no site: www.capes.gov.br/sobre/historia.html

4. O PNPG (2005-2010) pode ser consultado no site: www.capes.gov.br/servicos/pnpg.html

Bases para a compreensão do lazer

Antes de adentrar na discussão sobre os dados coletados, mostra-se pertinente dar uma direção indicando que lazer está sendo entendido aqui. Para tanto, iniciando do que é normalmente compreendido, as idéias que giram em torno dessa palavra remetem à diversão, prazer e liberdade. Elementos que levam a pensar, na atualidade, em duas vertentes: uma considerando o lazer como um extremo oposto do universo do trabalho, e outra que o envolve com um emaranhado de características da indústria do entretenimento.

Confrontando o primeiro ponto, é importante perceber que, apesar de trabalho e lazer se configurarem por características diferentes, ambos fazem parte da mesma dinâmica social, estabelecendo relações dialéticas. Desta forma, lazer e trabalho representam faces distintas da mesma moeda, sendo difícil estabelecer fronteiras absolutas na vida cotidiana entre essas esferas, tampouco entre outras, como as obrigações profissionais, familiares, sociais, políticas (Gomes, 2008).

Por sua vez, a segunda vertente remete a um pensamento que envolve algo a ser usufruído em espaços privados, nitidamente onde se tem de pagar para ter acesso ao lazer. Uma visão que enfatiza o conformismo e o rápido consumo e negligencia a produção e a transformação das manifestações e atividades de uma dada comunidade, de um dado sujeito. Entretanto, o lazer, como fenômeno que não é estanque nem isolado, pode tanto auxiliar no processo de mascaramento e no apaziguamento dos conflitos sociais, como representar uma possibilidade de reflexão e transgressão à ordem social injusta e excludente que predomina em nosso meio.

Por meio dessas complexas relações que, nos dias atuais, vem crescendo entre os autores do campo o entendimento de lazer como “uma das dimensões da cultura” (Marcellino, 1987; Melo, 2006), sendo esta concebida como um campo privilegiado de produção humana em

várias perspectivas. Dessa maneira, constituído conforme as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual se desenvolve, o lazer implica “produção” de cultura – no sentido da reprodução, construção e transformação de diversos conteúdos culturais usufruídos por parte de pessoas, grupos e instituições (Werneck, 2000; Gomes, 2004). Essas ações são construídas em um tempo/espaço de produção humana; dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade e nos permitem ressignificar, simbólica e continuamente, a cultura. Ou, como delineado por Gomes:

“uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo” (2004, p. 125).

Ainda segundo a autora, essa compreensão de lazer apresenta quatro elementos inter-relacionados, que refletem as condições que caracterizam a vida em sociedade: (a) o “tempo”, concernente ao usufruto do momento presente, não se limitando aos períodos institucionalizados para o lazer (férias, feriados e finais de semana); (b) o “espaço/lugar”, no sentido de um “local” do qual os sujeitos se apropriam no intuito de transformá-lo em ponto de encontro para o convívio social; (c) as “manifestações culturais”, que dizem respeito às práticas vivenciadas como fruição da cultura e, por isso, detêm significados singulares para quem as vivencia, e (d) a “atitude”, fundamentada na ludicidade – observada aqui como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade (Gomes, 2004).

Os cursos de mestrado em Turismo/Hospitalidade analisados: discussão dos dados

Os quatro cursos de mestrado analisados foram criados entre 1997 e 2002. Todos são

desenvolvidos por instituições de ensino superior da rede particular, situadas nas regiões Sul e Sudeste (dois em cada uma delas). Prevêem um período máximo de integralização do curso de 24 meses e, na avaliação da CAPES do último triênio (2004-2006), três cursos permaneceram com o conceito 3 e apenas um obteve o conceito 4. O corpo docente desses cursos é constituído, em sua maioria, por professores graduados em diversas áreas do conhecimento, evidenciando a multidisciplinaridade que caracteriza o campo e que é fundamental para o avanço de saberes sobre o turismo, como destaca Moesch (2002).

Entretanto, é importante destacar que os cursos de graduação e os programas de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade no Brasil avaliados nesta pesquisa encontram-se inseridos na área da Administração. Por um lado, este encaminhamento pode ser interessante para o desenvolvimento do fenômeno turístico do ponto de vista do planejamento e da gestão. Por outro lado, este direcionamento pode restringir a essência multidisciplinar do turismo, que se constrói a partir das contribuições de várias disciplinas e áreas do conhecimento.⁵

A implantação do curso de *Mestrado A* procurou atender a uma demanda por formação profissional qualificada na área do turismo, considerando os seus mais variados segmentos que movimentam um mercado em franca expansão. A área de concentração do curso está voltada para o desenvolvimento regional do turismo, tendo em vista atender as necessidades de planejamento, gestão e formação científica nessa área. É com essa preocupação que o curso procura investir na produção de conhecimentos, na qualificação científica, técnico-profissional e didático-pedagógica dos docentes, pesquisadores e profissionais, considerando as implicações sociais e econômicas verificadas na realidade atual.

Seus objetivos relacionam-se com a pesquisa, com a reflexão teórica e o aprofundamento de conhecimentos sobre o fenômeno turístico e

suas implicações econômicas e socioculturais; com a formação e qualificação de recursos humanos para atuar nas áreas do turismo sustentável, planejamento, gestão, pesquisa e docência nos setores público e privado; e também com o desenvolvimento de competências científicas, técnico-profissionais e didático-pedagógicas dos profissionais do turismo, com vistas ao desenvolvimento de novas metodologias e à aplicação de tecnologias inovadoras.

O curso possui duas linhas de pesquisa: uma direcionada para a organização e gestão de turismo e hotelaria, outra para o turismo em suas interfaces com o meio ambiente, a cultura e a sociedade. Essa segunda linha de pesquisa, pela sua abrangência, proporciona maiores possibilidades para a discussão do turismo relacionado ao lazer, embora este não esteja necessariamente excluído das abordagens mais voltadas para o planejamento e a gestão do fenômeno turístico.

A partir dessas linhas de pesquisa, o currículo conta com três disciplinas obrigatórias e doze optativas (seis disciplinas para cada linha de pesquisa), que tratam de temas diversos: aspectos teóricos e conceituais do turismo; planejamento e gestão; política e legislação ambiental; contribuições da psicologia social e das ciências econômicas; cultura, lazer e ludicidade; indústria cultural; formação profissional de nível superior; metodologia da pesquisa e produção científica brasileira. Os aspectos enfatizados no contexto deste curso são diversificados, permitindo assim a pesquisa sobre o fenômeno turístico a partir de múltiplos enfoques.

Considerando o universo de 52 dissertações defendidas no período 2002-2006, três delas, mesmo que tenham enfoques diferenciados, apresentam no título a palavra lazer. Os temas abordados foram: eventos de lazer e de negócios; expectativa de auto-eficácia para o turismo de lazer; prática do turismo no tempo de lazer. Essas dissertações representam 5,7%

5. Sobre este aspecto, esclarecemos que a CAPES conta com uma área denominada "multidisciplinar", que poderia contemplar os cursos de Turismo. Desde o ano 2000, a Universidade Estadual de Santa Cruz, em parceria com a Universidade Federal da Bahia, desenvolve o mestrado acadêmico em Cultura & Turismo, com abordagem multidisciplinar. Como esta pesquisa teve como recorte os cursos de Mestrado em Turismo/Hospitalidade inseridos na área da Administração, este Curso não foi considerado nas análises aqui empreendidas, mas poderá ser objeto de outros estudos sobre a temática.

do total – índice que, apesar de importante considerando a atual realidade dos cursos de mestrado em turismo no Brasil, é ainda pequeno no contexto da produção acadêmica da área, pois, como será tratado posteriormente, esse fenômeno possui importantes vínculos com o lazer.

É relevante destacar que o *site* do referido curso apresenta a produção científica do corpo docente no período 2004-2006 e, do total de 43 publicações, quatro também apresentam a palavra lazer, evidenciando a preocupação de alguns professores em aprofundar a temática, relacionando-a com o turismo. Assim, podemos concluir que os conhecimentos gerados no contexto deste curso contemplam aspectos referentes ao lazer, especialmente porque uma das linhas de pesquisa amplia possibilidades para a discussão dessa temática em suas interfaces com o turismo.

O *Mestrado B* apresenta as concepções teóricas que o curso adota, contextualizando assim os conhecimentos que pretende aprofundar numa perspectiva interdisciplinar. Propõe a busca de propostas inovadoras, adequadas às realidades sociais, econômicas e culturais da atualidade e aos desafios do novo século. Essa abordagem relaciona diversos campos considerados estratégicos para a área de turismo no Brasil, tais como hotelaria, lazer, gastronomia e infra-estrutura urbana, entre outros.

Os objetivos deste mestrado são, em linhas gerais, voltados para a formação e aperfeiçoamento de profissionais, docentes e/ou pesquisadores no sentido de: ampliar a fundamentação teórica para o planejamento e gestão de empreendimentos de hospitalidade orientados para o mercado de serviços e produtos em áreas urbanas e rurais; implementar investigações no campo da história e no campo social, econômico e ambiental; e introduzir uma visão ampla e interdisciplinar deste campo no nível de pós-graduação.

A área de concentração deste mestrado também está relacionada com o planeja-

mento e a gestão estratégica, mas enfoca o lado da hospitalidade e engloba duas linhas de pesquisa: uma voltada para as dimensões conceituais e epistemológicas do turismo e hospitalidade, outra para as políticas e gestão destes campos.

Essa relação turismo-hospitalidade parece estar tão bem associada quanto a interface turismo-lazer. No primeiro caso, tal aproximação parece a princípio se limitar à esfera dos meios de hospedagem. Entretanto, Camargo (*apud* Decker, 2007) observa que ser hospitaleiro diz respeito ao ato de recepcionar bem alguém, tanto no quesito acolhimento (hospedagem) quanto nos de alimentação e entretenimento. Assim, essa inter-relação turismo-hospitalidade se apresenta pertinente para esta pesquisa, ainda mais que nesse processo estão inseridos não apenas os turistas, mas também os autôctones, o poder público e a iniciativa privada.

Ainda no tocante ao mesmo curso, seu currículo é constituído por uma disciplina obrigatória e treze optativas. Nenhuma destas apresenta, em sua denominação, a palavra lazer. Entretanto, a análise das ementas das disciplinas indica que algumas oferecem aproximações com o lazer a partir de temáticas afins a este fenômeno, tais como "Cultura, cinema e hospitalidade" e "Festa, comunidade e hospitalidade".

O conjunto das disciplinas listadas indica uma preocupação com a discussão dos seguintes temas: conceito de cultura e patrimônio cultural; articulação entre festa, comunidade e hospitalidade; aspectos conceituais e históricos de turismo e hospitalidade; ensino do turismo; perfil profissional da área; pesquisa científica em ciências sociais; planejamento, administração e gestão em turismo e hospitalidade (modelos de gestão, *marketing*, qualidade em serviços, comportamento do consumidor, gestão de pessoal, etc.); planejamento e gestão ambiental; transportes turísticos.

Sobre a possibilidade de os conhecimentos produzidos no contexto deste curso contempla-

rem aspectos referentes ao lazer, percebe-se que das 82 dissertações concluídas entre 2004 e 2006, cinco delas (o que representa 6% do total) estão relacionadas ao lazer, apresentando esta palavra no título dos trabalhos. As temáticas das dissertações abordam, em geral, a questão dos espaços, equipamentos, serviços e eventos de lazer no âmbito do turismo.

O curso de *Mestrado C* volta-se para o estudo interdisciplinar do fenômeno turístico e das organizações e suas teorias e, para isso, dedica-se preferencialmente à formação de professores e pesquisadores. Para obter o título de Mestre, o discente deverá envidar esforços para realizar leituras, participar de pesquisas e envolver-se com a produção científica. Além disso, professores e estudantes deverão produzir e difundir conhecimento e promover a reflexão crítica sobre o turismo, visando o desenvolvimento social-ambiental-econômico-cultural.

Seus objetivos, em linhas gerais, estão relacionados com o aprofundamento de estudos e pesquisas relacionados ao campo do turismo no Brasil; com a análise e avaliação dos aspectos da atividade turística no país e no exterior; com a produção e disseminação do conhecimento técnico-científico na área do turismo e hotelaria e com a melhoria da qualidade do ensino do turismo em diversos níveis (técnico, graduação e pós-graduação).

Este curso conta com uma área de concentração voltada para o planejamento e gestão do turismo e da hotelaria e duas linhas de pesquisa: uma delas direcionada para o planejamento e a gestão de espaços turísticos, e a outra para o planejamento e a gestão de empresas de turismo. Observa-se, assim, uma ênfase nos aspectos de planejamento e gestão do turismo, preocupando-se especialmente em atender as demandas do mercado.

Dessa forma, o currículo do curso oferece seis disciplinas obrigatórias e doze optativas (sem contar com os seminários temáticos optativos), destinadas à discussão de definições

básicas e tipologias da área; planejamento turístico; administração de empresas e aspectos de gestão (*marketing*, finanças, logística, oferta/demanda, recursos humanos); infraestrutura; urbanização e desenvolvimento regional; patrimônio sociocultural e ambiental; responsabilidade social; educação e cultura, pesquisa na área do turismo. Em síntese, os componentes curriculares indicam que os aspectos enfatizados neste curso de mestrado voltam-se especialmente para o planejamento, a gestão e a pesquisa em turismo.

Além disso, é importante destacar que as ementas de três disciplinas abordam conteúdos como lazer, entretenimento e cultura. Das dissertações defendidas neste curso até o ano de 2005, seis apresentam no título a palavra lazer, evidenciando uma preocupação em aprofundar conhecimentos sobre essa temática. Os enfoques das dissertações estão relacionados, em geral, com a temática dos espaços, equipamentos e serviços de lazer e turismo, duas delas voltadas para o contexto de *resorts*. Dessa maneira, pode-se afirmar que os conhecimentos produzidos sobre o turismo no contexto deste curso contemplam aspectos referentes ao lazer. Contudo, considerando o universo de 124 dissertações, essas pesquisas representam 4,8% do total, indicando que é uma temática ainda pouco explorada no âmbito deste mestrado acadêmico.⁶

A proposta do curso de *Mestrado D* é suprir a demanda por pesquisa e formação de profissionais com conhecimentos sólidos no âmbito do planejamento e gestão do turismo sustentável, envolvendo tanto os empreendimentos quanto os destinos turísticos, através de um modelo de educação flexível e multidisciplinar. Tem como público alvo: graduados, docentes, pesquisadores, executivos e profissionais que atuam nos âmbitos público, privado e no terceiro setor; nas diversas áreas afins ao turismo e ao meio ambiente.

A área de concentração deste mestrado está relacionada com o turismo e o meio am-

6. Para critério de análise, foram consideradas apenas as dissertações que apresentavam, no título, a palavra lazer. É possível que existam outros trabalhos que tratem dessa temática, contemplando a discussão do lazer e temas afins no corpo do texto. Mas, neste caso, o lazer não representaria o principal tema de discussão no âmbito do turismo.

biente, e possui duas linhas de pesquisa: uma delas é direcionada para o planejamento e o desenvolvimento do turismo sustentável e, a outra, para a gestão ambiental.

O currículo do curso apresenta disciplinas comuns às duas linhas de pesquisa, abarcando discussões relacionadas à elaboração e gestão de projetos ambientais e turísticos, planejamento do turismo, desenvolvimento sustentável, cultura, políticas públicas, cartografia e geoprocessamento, além da metodologia de pesquisa científica. As disciplinas específicas para uma das linhas abordam discussões sobre geografia, patrimônio cultural, gestão (*marketing*, logística, sistemas de informação), educação superior e formação profissional em turismo. Já as disciplinas específicas para a outra linha de pesquisa focam a gestão ambiental de empresas e destinos turísticos, a avaliação de impactos ambientais, o *marketing* e a economia do meio ambiente, o empreendedorismo e a responsabilidade sócio-ambiental, entre outros temas.

Neste sentido, considerando o currículo deste curso, observa-se que a gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável do turismo são os aspectos mais enfatizados nesta proposta de formação acadêmica. Nenhuma das disciplinas apresenta em suas denominações o termo lazer, tampouco indica conteúdos mais próximos dessa temática. Como as ementas das disciplinas não estão disponíveis no site do curso, a análise das mesmas fica limitada ao título das disciplinas que integram o currículo. As dissertações defendidas, assim como a produção científica dos docentes do curso também não estão disponibilizadas, dificultando a verificação dos conhecimentos relacionados ao turismo produzidos no contexto deste mestrado.

Resultados

No que se refere aos objetivos dos quatro cursos de mestrado considerados, de alguma forma todas as propostas indicam preocu-

pações em desenvolver a reflexão teórica, a pesquisa e o aprofundamento de conhecimentos sobre o turismo, formando profissionais, docentes e pesquisadores para este campo. Planejamento e gestão do fenômeno turístico são os temas predominantes dos cursos investigados.

Em termos da área de concentração dos cursos constata-se que, apesar das particularidades que os distinguem, três priorizam o planejamento e a gestão. Esta mesma constatação pode ser evidenciada nas linhas de pesquisa dos cursos que, mesmo apresentando especificidades, abordam o planejamento e a gestão como diretrizes para as investigações desenvolvidas nos mestrados, prováveis reflexos da área que acolhe os cursos analisados, ou seja, a Administração. Fator que não necessariamente influencia na escassez de trabalhos voltados para o estudo do lazer, uma vez que as temáticas "negócio de lazer" e "entretenimento" têm, nesse sentido, estreita relação.

Pelo conjunto de disciplinas que compõem três dos quatro cursos, observa-se que, em geral, além do planejamento e da gestão, são enfatizadas a pesquisa e as abordagens teóricas e conceituais do turismo. Os aspectos que se destacam no âmbito dos cursos relacionados ao turismo e hospitalidade são distintos, apesar da predominância do planejamento e da gestão. Um dos cursos analisados, contudo, apresenta, a nosso ver, uma maior diversificação de possibilidades para a pesquisa sobre o fenômeno turístico, não se restringindo à abordagem administrativa dos conhecimentos produzidos neste programa.

A partir da análise dos dados, observa-se que três dos quatro cursos pesquisados contemplam discussões sobre o lazer. Essa identificação, no entanto, situa-se na faixa de 5% das dissertações defendidas, que, em geral, têm como temas mais recorrentes a questão dos espaços, equipamentos, eventos e serviços de lazer e turismo. Este índice de 5% é ainda modesto, mas pode crescer a partir

do momento em que a temática do lazer constituir uma preocupação dos programas de turismo/hospitalidade, permitindo assim novos aprofundamentos e outras abordagens que façam articulações mais consistentes entre o lazer e o turismo.

E quanto à predominância dos cursos estarem vinculados a instituições de ensino particulares, devido a proposta dessa pesquisa ter sido de caráter descritivo, essa questão não foi abordada, mostrando-se uma oportunidade de pesquisas ulteriores.

Considerações finais: importância de relacionar lazer e turismo

Nos dias atuais, um dos conceitos de turismo mais difundidos no mundo foi elaborado pela Organização Mundial de Turismo (OMT), um órgão intergovernamental – reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) – que conta com quase 200 Estados membros. Conforme Pereira (2000), além deste expressivo contingente, há 350 componentes afiliados à OMT, vinculados aos setores público e privado. Para a OMT, o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas “[...] durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (Sancho, 2001, p.38).

De forma geral, Beni (*apud* ANSARAH, 2001) relata que existem elementos comuns nas definições sobre turismo: a) a viagem ou o deslocamento de pessoas; b) a permanência fora do domicílio; e c) a temporalidade. O autor revela ainda que reduzir turismo unicamente à esfera da viagem pode gerar problemas, uma vez que a viagem também pode ser realizada por aqueles que se transferem para outro local com intenção de fixar residência, dando-se aí a atividade de migração.

Voltando à concepção da OMT, podemos observar a permanência de outros pontos presentes em distintas definições, como o

entorno habitual e as motivações dos turistas. Todavia, o mesmo órgão insere um elemento novo: a determinação de certo período para a ocorrência do turismo, o que instiga algumas reflexões. Percebe-se que o turismo detém certo limite de tempo para sua vivência, mas seria possível conformá-lo dentro de um período consecutivo e limitado a um ano?

Em parte, essa visão parece caminhar a favor da extrema preocupação da OMT em quantificar os dados que envolvem o turismo, atrelando-o ao fator econômico e reforçando aspectos de planejamento e gestão, conforme verificado na pesquisa. O que provavelmente impeliu encaminhar o Turismo a se incorporar à área da Administração, a qual detém conhecimentos específicos para pesquisar, analisar e apresentar informes quantitativos do setor⁷. Assim, torna-se possível levantar dados estatísticos, por exemplo, sobre os turistas que um determinado país ou região recebem. No entanto, essa concepção exclui as pessoas que podem aproveitar períodos de férias consecutivas, ultrapassando o período de 12 meses, como é o caso daqueles que velejam os mares com suas famílias, assim como os aposentados que também viajam constantemente, mas não consecutivamente.

A abordagem econômica do turismo, embora importante, não consegue, por si só, fornecer os elementos imprescindíveis para a caracterização deste fenômeno. Os conceitos de turismo vigentes, hoje, seguem essa perspectiva, daí a importância das categorias em foco como, por exemplo, a definição mínima de 24 horas em um determinado destino. É necessário, assim, superar as abordagens funcionalistas do turismo, buscando novas propostas para tentar caracterizar a essência deste fenômeno e reconhecer a importância das representações sociais e dos significados que pode gerar.

Quanto às relações associadas ao turismo, sabe-se que essa experiência se concretiza pelo afastamento do ambiente ordinário, do

7. Interessante atentar que a relação entre a Administração e o Turismo está presente também na Constituição Federativa do Brasil de 1988, onde o último aparece uma única vez e logo no Título VII (Da Ordem Econômica e Financeira), no Capítulo I (Dos Princípios Gerais da Atividade Econômica), no Artigo 180, da seguinte forma: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (1988 p.123). Mesmo aparecendo o termo “social”, observa-se uma prevalência da questão econômica (Lacerda, 2007a).

cotidiano. Ao observar uma paisagem, caracterizada aqui como espaço contemplado durante o deslocamento da viagem, é possível estabelecer diferentes relações e de diferentes intensidades com o espaço. Para Tuan, o espaço não pode ser definido separadamente do conceito de lugar e complementa ao dizer que "o espaço é dado pela capacidade de mover-se [...], por isso o espaço pode ser experienciado de várias maneiras: como a localização relativa de objetos e lugares, e – mais abstratamente – como a área definida por uma rede de lugares" (1983, p.14).

De acordo com o autor, o espaço se transforma em lugar à medida que adquire definição e significado. O local vivido, o local de pertencimento do indivíduo, onde o mesmo se reconhece e é reconhecido. Onde as relações são próximas e intimistas. Onde se sente seguro e não ameaçado pelo desconhecido, pelo novo. Assim, torna-se importante o estudo das representações sociais da viagem turística, pois não se trata de um deslocamento pré-determinado por distâncias físicas e limites objetivos e quantificáveis. Trata-se de uma experiência humana e social, de uma viagem em busca de reconhecimentos, de si mesmo e do outro, até então desconhecido e distante. Desse modo, temos o nosso lugar, onde nos reconhecemos e somos reconhecidos, mas através da viagem, do deslocamento no espaço, criamos novos lugares, pois, como destaca o autor acima, os lugares são núcleos de valor.

É possível se atribuir valor simbólico diferente aos elementos vistos na paisagem diante de nossas expectativas imaginárias. Vemos e reconhecemos o novo de acordo com as experiências pessoais anteriormente construídas. "A experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade" (Tuan, 1983, p.9). Assim, pode-se contemplar e admirar certas paisagens – pois se cria uma expectativa para a vivência imaginada (antes da viagem). De qualquer forma, o ato do deslocamento

turístico nos coloca mais propensos a interagir com mais acuidade com o ambiente e as pessoas que nos cercam, tornando-nos mais abertos a perscrutar ao redor as estranhezas.

Além disso, é importante ressaltar que o turista observador, em geral, estabelece suas primeiras relações com o espaço visto pela dimensão estética. Trata-se das primeiras sensações e emoções sentidas através do contato com os signos da paisagem que chegam à vista do observador, através de seu campo seletivo de imagens. Uma paisagem pode despertar um interesse de aproximação e vínculo ou um distanciamento e repulsão. Quando as sensações são interpretadas pelo campo do pensamento, o indivíduo penetra-se na dimensão cultural da paisagem, através da atribuição de um valor simbólico aos objetos vistos. Assim, tem-se a identificação e a atribuição de significados aos novos atrativos.

Trata-se da prática humana de reconhecimento e apropriação do espaço. Apesar de ser uma questão polêmica entre os estudiosos do turismo, do nosso ponto de vista ao se deparar com o "novo", com o "outro" e com o "desconhecido", o próprio cidadão pode vivenciar o turismo na sua cidade, que se torna um "lugar" com o qual podem ser estabelecidos novos vínculos, significados e relações simbólicas. E esse encontro com o inusitado, segundo Lacerda (2007b), é possível de acontecer devido principalmente a dois motivos: um ancorado na extensão territorial das cidades (principalmente as grandes metrópoles), impossibilitando o seu total conhecimento por parte de seus residentes; o outro relacionado à rotina e à azáfama em que os moradores se encontram, influenciando os mesmos a percorrerem sem muita sensibilidade os lugares de costume. Por isso a importância de uma nova visão sobre o turismo, uma que permita ao sujeito vivenciar uma reflexão sobre seus próprios costumes e hábitos, ajudando-o a ser mais consciente e crítico em sua vida e para consigo mesmo. Por tudo isso, a categoria viagem não pode ser a

principal referência para o turismo, sendo mais significativa a idéia de "deslocamento".

De maneira semelhante, a categoria lugar é preferível a "entorno habitual". Com isso, pode-se considerar o fazer turismo em sua própria cidade, já que é inegável o fato de que a desconhecemos como um todo. Nesse âmbito, tentamos reinventar a vivência turística, pois começamos a obter maior sensibilidade para o reconhecimento afetivo de onde moramos.

A partir dessas reflexões, acredita-se que o turismo esteja ligado ao conhecimento e reconhecimento (busca do vínculo, da afetividade, da autenticidade) de um local extraordinário (espaço), no qual são estabelecidas as mais variadas relações (sociais, econômicas, políticas, trocas culturais...) num determinado tempo através de inúmeras experiências (sensações e emoções).

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram a importância de ampliar o entendimento do turismo para além dos aspectos que vêm sendo estudados nos cursos analisados. Dessa maneira, o turismo pode ser compreendido como um fenômeno sociocultural que pressupõe o deslocamento concreto ou simbólico de pessoas em tempos e espaços distintos do cotidiano habitual, o que possibilita a vivência de práticas e comportamentos diferentes e em outros ritmos e lógicas, como sugerem Gastal e Moesch (2007). Na maioria das vezes ocorre uma relação de estranhamento, podendo os sujeitos se defrontarem com o novo, com o diferente e com o inesperado, mas também com o familiar e o similar, evocando assim novas e antigas experiências dotadas de significativo valor simbólico.

Moesch (2002) ressalta a necessidade de refletirmos sobre o turismo a partir de outras categorias, indo além dos habituais elementos que, geralmente, são considerados (tempo, espaço e volume). Neste sentido, as novas tecnologias, os sujeitos, as diversões, a ideologia, a emoção, o risco, a comunicação e o

imaginário são algumas categorias que podem ser consideradas.

É inegável a capacidade do turismo de aproximar as nações, globalizar a economia, acelerar o crescimento, gerar divisas e produzir novos empregos, sendo notório o seu impacto na esfera econômica mundial (Werneck, Stoppa, Isayama, 2001). Contudo, é preciso considerar com muita cautela os números que envolvem o setor. Os aspectos econômicos do turismo são relevantes e explicam, em parte, a rápida e vulnerável expansão dos cursos nessa área, cujos currículos de cursos de graduação – e também de mestrado – geralmente enfatizam aspectos técnicos e operacionais, questão também discutida na pesquisa de Bernardino e Isayama (2006).

Apesar de ser um campo com possibilidades de ampliar sua característica multi/interdisciplinar, as referências atuais ainda apontam para uma ênfase econômica e técnica. Por isso é fundamental considerar outros elementos que vão além dessas esferas, priorizando a percepção do homem dentro do processo histórico, político e social inerente a este fenômeno. Neste âmbito, o campo de estudos sobre o lazer – fundamentado principalmente nas Ciências Humanas e Sociais – pode contribuir sobremaneira com as reflexões sobre o turismo enquanto um fenômeno que, além de econômico, é também sociocultural.

Esse outro olhar para o turismo indica que os referenciais geralmente enfatizados precisam ser repensados, pois não atendem integralmente as necessidades de análise multi/interdisciplinar do turismo em uma perspectiva mais ampliada, que também contemple aspectos referentes ao lazer.

O lazer, por sua vez, compreende a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, o esporte, as formas da arte, a viagem, entre várias outras possibilidades. E apesar de ainda não estar bem definida nem no cotidiano das pessoas, nos seus respectivos ambientes de tra-

balho e nos espaços acadêmicos, essa relação entre turismo e lazer é real e presente em vários meios, seja de comunicação, seja em revistas científicas ou no boca-a-boca.

O lazer, como uma das motivações dos turistas, não necessariamente estaria desvinculado de uma experiência pedagógica, da gastronomia, do meio urbano, rural ou natural. Percepção que segue na contramão da tendência de se segmentar o turismo, fruto de uma intervenção direta da administração e do *marketing* numa tentativa de auxiliar na assimilação das diversidades que envolvem o fenômeno. Proposta válida, mas que carrega o problema de geralmente não vir acompanhada de uma contextualização que mostre a dinamicidade dos diversos interesses aí envolvidos, os quais não permanecem estanques às influências uns dos outros.

Freqüentemente observado como uma vivência estreitamente ligada às férias, ao fim de semana e aos feriados, ou seja, tempos ainda observados como institucionalizados para o lazer, a relação discutida aqui (turismo e lazer) se mostra mais concreta. E que, se mais aprofundada, como acontece entre turismo e economia ou turismo e administração, pode oportunizar novas sensações e pensamentos que complementem a experiência turística.

Nesse sentido, ao vivenciarmos o turismo – afastando-nos ou não do ordinário e do cotidiano habitual – estamos propensos a interagir com mais acuidade com o ambiente, com as pessoas que nos cercam e até mesmo conosco. Estamos mais abertos a perscrutar, ao redor, tudo aquilo que nos parece diferente ou parecido, desconhecido ou familiar. Esses elementos afirmam a nossa própria identidade, revelando-nos assim que o turismo é um fenômeno relacional. Ao contemplar e admirar as paisagens, criamos uma expectativa para a vivência imaginada antes da realização da viagem, bem como tentamos identificar os novos e já conhecidos atrativos, que se constroem através dos signos que lhe conferimos.

A partir dessas reflexões, pode-se afirmar que o turismo é, em sua essência, um fenômeno sociocultural e uma possibilidade de lazer (Urry, 2001), caracterizado pelo (re)conhecimento de um lugar extraordinário, no qual são estabelecidas as mais variadas relações (sociais, econômicas, históricas, políticas, culturais, afetivas etc.) em determinado tempo e espaço. Esta compreensão coloca em evidência a necessidade de construir outros referenciais para o turismo, e o campo de estudos sobre o lazer pode trazer importantes contribuições.

Concluindo, há muito que realizar no âmbito da formação acadêmica em turismo nos níveis de graduação e de pós-graduação. No entanto, é preciso fornecer elementos para a consolidação de profissionais, docentes e pesquisadores críticos, criativos, questionadores, reflexivos, articuladores, que saibam praticar efetivamente as “teorias” que propõem a grupos com os quais vão atuar. Para isso, é necessário incentivar a formação acadêmica em uma perspectiva continuada, sendo constantemente alimentada pela participação em cursos de diferentes naturezas (atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado), em eventos técnico-científicos, em listas de discussões, dentre outras ações que devem fazer parte do cotidiano dos profissionais que desejam atuar nos campos do turismo e do lazer. Fica, assim, um convite a novas pesquisas sobre essas temáticas.

Referências bibliográficas

- ANSARAH, M.G.R. (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
- BERNARDINO, C.R.; ISAYAMA, H.F. Lazer e turismo: Análise de currículos de cursos de graduação em turismo de Minas Gerais. **Licere**. Belo Horizonte, v.9, n.2, p.8-23, 2006.
- DECKER, K. Comunidades hospitaleiras. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, v.4, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Aleph, 2007.

- GASTAL, S.; MOESCH, M.M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.
- GÓES, P. Aspectos administrativos da educação pós-graduada no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília-DF, v.58, n.128, p.224-231, 1972.
- GOMES, C.L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GOMES, C.L.; AMARAL, M.T.M. **Lazer e pesquisa**. Brasília: SESI/DN, 2005.
- GOMES, C.L. et al. Reflexões sobre o lazer no contexto da pós-graduação *stricto sensu* em turismo no Brasil. In: SILVA, K.N.P.; SILVA, J.A.A. (org.). **Recreação, esporte e lazer: Espaço, tempo e atitude**. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007. p.451-457.
- GOMES, C.L. Lazer e descanso. In: Seminário "O lazer em debate", v.9, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.
- GOMES, C. L. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Itinerarium**, v. 1, p. 1-18, 2008
- LACERDA, L.L.L. Interface turismo-lazer: encontros e desencontros. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, v.4, 2007a, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Aleph, 2007.
- LACERDA, L.L.L. Lazer-turístico, em grandes centros urbanos, voltado para os próprios residentes: Uma possibilidade? In: SILVA, K.N.P; SILVA, J.A.A. (org.) **Recreação, esporte e lazer: espaço, tempo e atitude**. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007b, p.381-385.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.
- MELO, V.A. **Animação cultural: Conceitos e linguagens**. Campinas: Papyrus, 2006.
- MOESH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PEREIRA, Cássio Avelino S. **Turismo e lazer: tendências para o terceiro milênio**. Licere. Belo Horizonte, v.3, n.1, p.11-20, 2000.
- SANCHO, A. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- SANTOS, C.M. **Tradições e contradições da Pós-graduação no Brasil**. 2003. Educ. Soc., v.24 n.83. Campinas, ago. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/>. Acesso em: 7 mai. 2007.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.
- WERNECK, C.L.G., STOPPA, E.A.; ISAYAMA, H.F. **Lazer e Mercado**. Campinas: Papyrus, 2001.
- WERNECK, C.L.G. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	25-jan-2008
Envio aos pareceristas:	13-mai-2008
Recebimento dos pareceres:	23-ago-2008
Envio para a revisão do autor:	25-ago-2008
Recebimento do artigo revisado:	2-set-2008
Aceite:	2-set-2008